5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1925 N.º 1343

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O ENCANTO POPULAR

Lisboa

VAE TER

a sua primeira festa

DOS MERCADOS

Nada tão caracteristico, tão inconfundivel numa cidade, como os seus mercados.

E nada tão alegre, tão vistoso, tão salutar, tão sugestivo e risonho como os seus mercados de fruta, de hortaliças, de peixe, de criação, de carnes frescas—e de flores.

A certa hora da manhã, ainda o dia mal acordou e mal pegaram no ultimo ou no primeiro sono os cidadãos felizes—a Cidade é os seus mercados.

Das 5 da manhã ás 9, e daí até ao meio dia do calor, a grande alegria da cidade é o mercado.

Mas é nas primeiras horas que os mercados vivem, na sua côr, na sua vivacidade, na sua alacridade, no seu formigueiro de gente, na sua alegria inconsciente e truculenta.

O mercado—é uma festa.

* * *

Lisboa foi sempre um grande mercado. Tempos houve, quando a nossa grandeza era efectiva e não apenas legendaria, que Lisboa era mesmo o mercado da Europa.

Se nos reportassemos ao tempo da Rua Nova dos Ferros, e ainda depois ao do velho Rossio antes do Terramoto, haviamos de encontrar quadros bizarros, plenos de opulencia e de graça, a encher a vida passada desta Cidade, hoje triste, de movimento, de colorido, de atavios populares, e ricas excentricidades decorativas.

Ainda não vai longe o tempo do Rossio, grande mercado, «verdadeiro pandemonium», uma expressão que é já classica e definitiva, atravancando de cabanas e enormes chapeus de sol de tendas, sob os quais se acumulavam as preciosidades de comer e de vestir, gigas de colarejas, celhas das regateiras, caixões de legumes, arcas de frutos, barracas de criação, montões de ramilhetes de flores campestres, que vinham adornar as mesas, as jarras ingenuas e os oratorios de casa. Era espantosamente decorativa, quasi etnografica, a variedade dos vestuarios: eram os alentejanos, os ribatejanos, os saloios, os negros; eram os lavradores, os marchantes, os almocreves, milhares de forasteiros na propria terra, tudo ainda a lembrar o tempo dos mercados preciosos e dos uteis mercados de comestiveis, antes servidos por esses saloios e por esses ribatejanos e extremenhos, e mais pela mancha arcaica e expressiva dos escravos, dos turcos, dos chinas, dos chingalas, dos abexins, dos arabis, dos maracatas.

O Borratem, a travessa da Palha, o Amparo e os Douradores eram os suburbios do grande mercado, anarquisado, indisciplinado, gilvicentesco, fecundo de fol-klore e de graça nativa, e ali se acumulavam, como ainda hoje de noite ou ao dealbar nas travessas cêrca da Praça da Figueira, os carros de hortaliças, as cavalgaduras, os gericos, os carrinhos de mão.

Era um mercado e uma feira, nessa Lisboa, que antecedeu o Passeio Publico, e a Civilização dos electricos e a das ruas pavimentadas á maneira belga.

Mas essa Lisboa—vai longe.

Os mercados hoje são, em todo o mundo, qualquer cousa de limpo, arejado, vistoso, decorativo—especie de Museu de frutas e flores, de produtos de horta e de exemplares de aviario, e a este respeito Lisboa está atrazada, muito atrazada.

* * *

A actual Camara Municipal alguma coisa tem feito. O actual vereador do pelouro dos mercados, sr. Fernão Pires, na sua paixão pela sua função, tem desenvolvido trabalhos e procurado pôr os mercados agricolas e de peixe—unicos de que vamos tratar—á altura de uma cidade capital.

Lisboa, hoje, tem 12 mercados, uns ao ar livre, de sistema transitorio e alguns cobertos e mais ou menos limpos.

São eles a Praça da Figueira, que tem historia e tradições populares, e que pertence á Companhia desse mercado, a que preside o nobre nome do sr. conde de Santar, e os mercados de 24 de Julho (agricola um, de peixe o outro), de Santos (peixe), de Belem, 31 de Janeiro, junto ao Matadouro, que é alguma coisa de limpo e de interessante, da Graça, de Campolide, do Rato, de Xabregas, dos Prazeres, de Santa Clara e do Terreiro do Trigo.

Nesses mercados, cuja acção é utilissima á cidade, ha muita coisa a fazer. Alguns, como os mercados ao ar livre, têm de desaparecer, logo que se façam instalações condignas, e se tomem, para a Camara, os mercados de S. Bento e de Santa Clara, cujos prazos de exploração terminam em Junho do ano que vem.

Mas, mesmo como estão, e antes mesmo de se lançar a Camara na obra benemerita de que vem sendo paladino o vereador sr. Fernão Pires, ha muito de bizarro, de interessantissimo, constituindo uma bela nota popular e citadina que convem estimular e engrandecer.

* * *

Uma noticia damos hoje aos nossos leitores: Lisboa, a exemplo de Paris e de Madrid, vai ter a sua primeira Festa dos Mercados. Será qualquer coisa de sugestivo e de gracioso, em que a Camara Municipal e o *Diario de Lisboa* se darão as mãos, num intento desinteressado, sem outra finalidade que não seja chamar a atenção dos lisboetas para o encanto, tão esquecido, dos seus belissimos mercados populares.

ESTÁ decadente o nosso teatro?

Esta pregunta preocupa, nesta hora estival e fatigada, muitas pessoas que atravessam todas as estações com a sua carga de inquietações e problemas.

Se encararmos o teatro como o ganha-pão dos individuos que nele trabalham com ou sem talento, não resta duvida que se encontra numa situação dificil.

Corre a mesma sorte de todas as profissões e ocupações.

Para lhe descobrir o remedio é necessario que o publico frequente os teatros, pagando as suas entradas e que os espectaculos sejam interessantes.

Toda a gente corta gastos superfluos, pois que os indispensaveis absorvem tudo — e mais alguma coisa.

A crise das subsistencias serve para explicar a crise teatral.

Em todo o caso, a má qualidade das peças representadas tambem tem concorrido para afastar os espectadores.

O espirito dramatico — a dramaturgia, digamos — não se acha em movimento ascencional.

Como vencer a penuria do genio?

E' dificil aconselhar ou sugerir um remedio eficaz, porque a natureza não é como a cabra Amalthêa, de mitologica memoria, que se mostrava sempre pronta a servir a Jupiter, ainda terno infante, a sua ração de leite.

* * *

A DIRECÇÃO do «Gremio dos Açores», composta dos srs. coronel Fernando Rosa, Carlos Rosa, José Coelho Fernandes e Carlos d'Ornelas, ofereceu hoje, na Garrett, um almoço intimo aos seus delegados de Ponta Delgada e Horta, respectivamente srs. Manuel Martins Correia e Antonio Pereira do Amaral.

Nos brindes, salientou-se o papel moderno dos Açores e foram carinhosamente lembrados os nomes dos srs. drs. Joaquim Manso e Trindade Coelho, dois jornalistas que os Açores conheceram e que muito teem contribuido para o bom nome dessas ilhas, onde se prolonga além mar o sentimento português.

* * *

NA Hungria, as estradas são admiraveis. O dr. Martinho Nobre de Melo, que as anda percorrendo, nota que nada ficam a dever ás de Espanha e França. Das nossas nada diz, mas adivinha-se a sua opinião—reputa-as detestaveis.

Dantes quem vinha do estrangeiro, ao passar da Espanha para Portugal, reconhecia o nosso país pelos seus bons caminhos e pela bondade simples dos seus habitantes.

Esta distinção hoje já não é tão facil de fazer...

* * *

COSTUMA SE dizer-se, para explicar os preços tornados artificiais de alguns generos de primeira necessidade, de importação: o pão politico, a carne politica. Esta designação é moderna, e significa que o Estado ou os importadores oficiais perdem dinheiro para satisfazer as exigencias do consumo.

Uma coisa ha em Portugal, por vezes importado dos peores mercados, e que não se pode dizer que tenha preço politico: é a politica, que nos sai cada vez mais cara.

* * *

PELO falecimento do vice-almirante sr. Augusto Neuparth, é promovido a este posto o contra-almirante sr. Silveira Moreno, actual comandante geral da Armada.

NO incendio desta madrugada, na rua da Lapa, mais uma vez se verificou a falta de agua—o que facilitou a marcha voraz das labaredas.

Houve actos de grande abnegação, os bombeiros, como sempre, foram incansaveis...

Só a agua escasseou!

Isto é mais um exemplo tipico da nossa tendencia para nos entregarmos aos fados, ás forças cegas.

Se um dia o fogo, apanhando-se em liberdade, devastar todo um bairro de Lisboa, consolar-nos-hemos com estas reflexões:

—«Tinha que ser! Assim o quiz a nossa má sorte!»

O diabo leve tão azinina resignação!

Quando teremos nós agua bastante para nos purificarmos de ideias tristes?

* * *

O SR. Alcantara Carreira, que conhece os meios literarios e editoriaes do Brazil como ninguem, anda empenhado numa obra interessantissima — a propaganda do livro, da revista e do diario brazileiros em Portugal.

Para que o intercambio intelectual entre os dois paizes não seja uma palavra vã, exige-se que as suas literaturas se conheçam mutuamente — portuguesas no Brazil e brazileiros em Portugal.

A livraria Aillaud organisou, nas suas montras, uma exposição de publicações brazileiras, que marca uma bela tentativa, a fim de secundar a iniciativa do sr. Alcantara Carreira.

* * *

O SR. dr. Sousa Costa concedeu a um jornal português do Rio uma entrevista em que declara: «os livros brasileiros não se vendem em Lisboa porque os não mandam ao nosso mercado».

Não se pode negar verdade a esta afirmação. O livro brasileiro não sofre no nosso mercado a concorrencia, e até a má vontade, que o livro português sofre no Rio.

* * *

O SR. dr. Francisco de Almeida Moreira, director do Museu de Grão Vasco, em Viseu, e vogal correspondente do conselho de arte e arqueologia de Coimbra, foi autorisado a visitar, em missão gratuita de serviço publico, os museus principais de Espanha, França, Belgica e Holanda e a exposição de artes decorativas de Paris.

* * *

DO sr. Alexandre de Almeida recebemos dois pequenos albuns, um sobre o *Bussaco* e o outro sobre o *Luzo e Bussaco* que, sob a fórma de postaes ilustrados, nos dão uma ideia exacta de todas as belezas naturaes e monumentaes que tanto celebrisam as duas estancias de verão e outono.

* * *

INFORMAM-NOS da Arcada:

«Ainda não está assente definitivamente o nome das individualidades que hão de ir ocupar os três logares de vice-governadores, por parte do Estado, no Banco Nacional Ultramarino».

* * *

CHEGOU ontem á noite a Lisboa, no «Sud-Express», o nosso querido amigo sr. Francisco Homem Cristo que, em Paris, ocupa um logar de tamanho destaque nas letras e no jornalismo.

Uma carta

A' volta duma pendencia

Dos srs. capitão Joaquim Aureliano Soares da Silva e tenente Raul Ferreira Braga, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Com o maior empenho solicitamos de v. a fineza da publicação, no seu conceituado jornal, do seguinte:

Numa local publicada no «Seculo» de ontem, referente a uma pendencia suscitada entre os srs. tenente de infantaria 1 Antonio Monteiro de Sousa e alferes miliciano Augusto Santos Ferreira, aparecem envolvidos os nossos nomes, embora estes não figurem na acta respectiva publicada no jornal «O Mundo».

Repugnando ao nosso caracter a deturpação da verdade pela qual costumamos pautar todos os nossos actos e como daquela local se depreende que nós a falseámos, vimos por este meio afirmar duma maneira categorica que mantemos as informações por nós dadas, e que parece terem originado a pendencia em questão sobre a qual podemos dar mais os convenientes esclarecimentos:

Assim, o sr. tenente Antonio Monteiro Sousa, quando da sua vinda em serviço ha poucos dias á Torre de S. Julião da Barra, referindo-se ao sr. alferes Santos Ferreira numa conversa que teve com cada um de nós, e de que não pediu segredo, disse o seguinte:

a) Que no dia 18 de abril o sr. alferes Augusto Santos Ferreira, ao ser preso, certamente no intuito de não ser mantida a sua prisão, alegara que fôra comprar pão a uma padaria em Campolide, onde reside, provocando o facto ao sr. tenente Sousa o reparo de que estando o referido sr. alferes na situação de licenceado se fardasse, puzesse esporas e se armasse com pistolas, com aquele futil pretexto.

b) Que não poderia permanecer no Parque Eduardo VII actuando sob as ordens directas de tenentes mais modernos do que ele como oficiaes.

c) Que tendo sido revolucionario de 5 de Outubro não poderia estar comprometido no movimento, visto serem monarquicos os oficiaes revoltosos.

d) Que apoz a rendição das forças que se encontravam no Parque Eduardo VII, na ocasião da passagem das forças de infantaria 1 defronte do quartel de infantaria 2, onde estava preso, proferira as seguintes frases: «Ainda bem que venceram—Viva a Republica».

E' esta a expressão da verdade do que comnosco se passou na conversa aludida, deixando ao criterio das pessoas de bem que nos conhecem, fazerem sobre o caso um juizo imparcial.

Torre de S. Julião da Barra, 21 de Agosto de 1925.

Joaquim Aureliano Soares da Silva (cap.)
Raul Ferreira Braga (ten.)

As ourivesarias
da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da
Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114
são as que mais se limitam
Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 387 Telegramas *Melliseque*

"MAGAZINE"

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Os bons livros podem lêr-se mais duma vez, parecendo sempre novos. A's vezes, acontece que, só á terceira ou quarta leitura, nós descobrimos certos conceitos e pensamentos em que ainda não tinhamos reparado. O nosso Filinto Elysio trazia sempre comsigo o seu Horacio, buscando compreender-lhe as inexgotaveis belezas. Alguem perguntou-lhe um dia:

«—Quando chegará ao fim do seu Horacio?»

Resposta do mestre:

«—Provavelmente, quando tu comeces a perceber o teu, isto é, nunca».

Adolfo Coelho tinha a paixão de Kant. Na sua algibeira havia sempre uma edição da *Critica da Razão Pura*.

«—Para que lê tanto nesse livro?»

«—Porque me ensina a passar sem muitos outros»—respondeu o ilustre professor.

* * *

Anatole France apareceu uma vez em casa da princesa Matilde para jantar.

Como chegou meia hora mais tarde, apresentou as suas desculpas. Depois de sentar-se, meteu-se na conversa que já ia animada, salpicando-a de espirito. A princesa, vendo os seus convivas distraidos, disse, em voz baixa, a um que estava ao seu lado e no qual tinha a maior confiança:

—«Anatole julga que chegou com atraso de meia hora, mas enganou-se, porque veiu muito adiantado. O convite que lhe enviei não era para hoje, mas para daqui a oito dias».

* * *

Lisboa, á noite, é uma cidade triste, com pouca animação. Nos cafés, nas ruas, nas redacções, nos *clubs*, fala-se sómente de politica.

Quasi ninguem se ocupa de outro assunto.

As proprias mulheres não lhe ficam indiferentes, pois gostam de cultiva-la com espirito.

Uma destas noites discutia-se bravamente, num teatro, entre marido e mulher, o valor de determinado homem publico.

Aquele afirmava:

«—E' um parvo... um pedante...»

Esta contrariava:

«—E' possivel que tenhas razão, mas acho que é muito diferente de ti!»

* * *

Sobre o amor:

Quem se apaixona depressa só tem esta certeza—que o seu coração lhe não pertence! Em tudo o mais fica entregue aos fados, como os barquinhos de papel ás breves ondas dos regatos.

* * *

Quando alguem conta a historia dos seus amores nunca percebe se fala para ensinar os outros se para ser ensinado por eles.

* * *

Os amores mais celebres são os imaginarios—os que os poetas e romancistas criaram. Toda a gente os cita e os recita. Assim fazem os novos ricos, quando alugam um predio de luxo para se darem grandes ares...

* *

As mulheres que sabem amar sabem tambem a data rigorosa em que podem escrever as suas memorias.

Majur

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da—Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

A nobreza, que usa dom
Essa, bebe só BEM-BOM.

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Izabel de Albuquerque de Amaral Cardoso Soares de Albergaria, D. Beatriz Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendoça (Atalaia), D. Camila Cardoso e Silva e D. Luiza Andrade.

E os srs.:

Conde de Bomfim (José), Carlos Pinto Machado, Duarte Gorjão Henriques, João de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, Renato de Ornelas e Vasconcelos e dr. Americo Esmeraldo.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Herminia da Conceição Barbosa, gentil filha da sr.ª D. Maria Constança Barbosa e do sr. Manuel Barbosa, com o sr. Mario da Conceição Malheiro.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

Deu á luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Maria Amelia Perry de Sampaio Guimarães Lelo, esposa do sr. Artur Guimarães Lelo.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Deu á luz uma interessante criança a sr.ª D. Olina da Gabriela da Silva Barros das Neves.

Mãe e filha encontram-se bem.

A caridade

Em Cascais

Continuam os preparativos para as grandiosas festa de caridade que nos primeiros dias do proximo mês de setembro se realisam no Parque Gandarinha, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia presidida pela sr.ª viscondessa dos Olivais.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a estas elegantes festas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» amanhã á tarde no Salão Foz e á noite ao Politeama, recita da moda com a celebre comedia «Leão da Estrela», que tanto exito tem alcançado e que áquele teatro tem atraido a nossa sociedade.

Em viagem

Partiram para as Caldas das Felgueiras os srs. condes de S. Lourenço.

—Está no Palace de Vidago a sr.ª condessa de Alferrarede.

—Do Gerez partiu para a Povoa do Varzim o sr. Verissimo de Melo.

—Partiu para a Parede o sr. Virgilio Prieto.

—Com sua esposa a sr.ª D. Francisca de Castro Cunha da Silveira e sua gentil filha D. Brites, partiu para França e Italia o sr. conselheiro Cunha da Silveira.

—Partiu das Pedras Salgadas para Penela o sr. dr. João Augusto Mendes Arnaut.

—Seguiu de Faro para Albufeira o sr. Henrique Pinto de Albuquerque Steckler.

—Partiu para a Ericeira o sr. Guilherme Pessolo.

—Do Gerez seguiu para a Povoa do Varzim a sr.ª D. Maria da Guia Ferreira Patricio.

CARTAZ

TEATROS

S. Luis—A's 21,45—Luta feminina e variedades.
Politeama—A's 21,30—«O Leão da Estrela».
Eden—A's 21,30—«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Salão Foz—A's 20-45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

FOTOGRAFIA «AMERICA»
OS MELHORES RETRATOS
R. Registo Civil, 6, 1.° (ao Intendente)
Telefone Norte 3029 — LISBOA

COVERNOL
As melhores tintas de esmalte e mais baratas. Acaba de chegar uma importante remessa. Peçam lista de preços e quaisquer esclarecimentos aos agentes gerais e depositarios:
Dias de Carvalho, L.da
Rua do Arsenal, 148, 2.°
LISBOA
Telefone C. 2917

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CINEMA CONDES

Hoje, Terça-feira

Matinée elegante ás 15 h.-Soirée, ás 20,30 h.

Estreia da reedição do monumental «film»

Marco Antonio e Cleopatra

6 actos pelos grandes artistas Amleto Novelli e Giovanna Terribili Gonzaga

Em pleno sucesso

A noiva de guerra

5 actos por Creighton Hale

O comboio das 4 2 actos por Sid Smith

JORNAL DO CONDES 273

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera. e operações ás 16.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

**Mal que deixa o biberon
O bébé só quer BEM-BOM.**

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance

A "BURGUEZINHA„

de Lopes do Rego

transcreve-se o prefacio de Aquilino Ribeiro

O sr. A. M. Lopes do Rego acaba de lançar no mercado um interessante romance — «A Burguezinha» — que Aquilino Ribeiro prefaciou.

Livro moral, impregnado fortemente do bucolismo quieto da nossa provincia, «A Burguezinha» faz-nos lembrar por vezes a literatura ingénua e linda do pobre Julio Diniz.

Transcrevemos a seguir o prefacio de Aquilino Ribeiro:

Até á data em que a leitura constituia para mim um simples prazer e não como agora prazer e estudo passava sempre em claro os intróitos dos livros. Tinha como ponto de fé que todos esses preambulos eram enfadonhas ou catedraticas parlendas em que o autor se desculpava de pegar em alteres com que não podia, ou desconfiado do publico se lhe dava uma fricção rija de inteligencia.

Por isto mesmo sempre aborreci pertencer á categoria dos escritores «comme il faut», que, entre outras virtudes, possuem em subido grau a arte de saber levar pela mão ao proscénio das letras os nóveis ou ignorados camaradas. Assim não foi sem relutancia que vi desabar sobre a mesa as duzentas e cincoenta paginas desta novela, com o instante recado de escrever para elas dois lugares-comuns preliminares.

Antes de começar a sua leitura, acendi o meu cigarro, que é até certo ponto o «per signum crucis» que nestes tempos incredulos propicia a quem trabalha a inspiração e benignidade do Espirito Santo. Comecei, pois, a ler, e a um capitulo sucedeu-se outro e outro... até fim. Logo de começo me prendera o fiosinho tenue de enredo em que balbucia alegre e taramela como agua de fonte a terna e bisbilhoteira Bininha. E ao volver a ultima pagina em minha imaginação oscilavam os fumos aromaticos e ligeiros dum lindo sonho sonhado.

Na confissão deste enlevo com que li a novela, na doce impressão que me deixou, está, em meu sentir, o seu mais certo elogio. Seria importuno cometer aqui a sua analise para lhe cobrir ou disfarçar falhas de tecnica, traços errados na pintura dos caracteres e uma que outra quebra do bom gosto. Eu aqui não sou Cardial Diabo. Mas, ainda que o fôsse teria de prestar homenagem á segura, original e adoravel criação da Bininha, a certos recortes do dialogo, dum tão pasmoso flagrante, e dum modo geral a figura de Olga. Essa figura de burguesita, caprichosa, levemente romanesca, cheia de mimo, um tudo-nada voluptuosa, contraditoria e malcriada, depara-se-me como o feliz padrão das mil e uma carochinhas que enxameiam pelo mundo.

Se o senhor Lopes do Rego procurou fazer obra amena e aprazivel, sem cuidar de forçar portas de bronze, creio que realizou o seu fim. Pelo contexto, pelo desfecho risonho «foram felizes e tiveram muitos filhos», pelo tom de rosa, pela vivacidade expontanea de certos dialogos, este livro está destinado a fazer as delicias dum publico que só pede ao artista umas horas embevecidas e remançosas. E por aqui lhe vaticino um exito tão vasto como o da «Rosa do Adro».

AQUILINO RIBEIRO

Transcrevemos agora um interessante trecho de «A Burguezinha»:

—O Senhor seja nesta casa! — exclamou uma voz arrastada, mas forte, varonil.

E no limiar duma das portas da sala de jantar, estacou um vigoroso ancião, de faces rubicundas e glabras.

—Oh! senhor conego!... — acudiu a burguezinha, correndo ao encontro do velho sacerdote. — Bem vindo seja!... Todos lá por casa?... A minha amiga Madalena?... a senhora Francisca?...

—Todos bem, todos bem, na graça de Deus!... Recomendam-se muito e com magua ficaram de não poderem acompanhar-me até aqui, para terem o ensejo de confraternisar com esta santa familia!... Agora, quando transpunha os umbrais ali daquela porta, tive a doce e suavissima visão de supôr na Olgasinha a mirifica e excelsa imagem do anjo Gabriel!... Essa vestimenta branca de preciosa tela, transparente como os sendais das virgens, e vaporosa qual nuvem de incenso e mirra, deu-me a nitida impressão daquele ente espiritual, que habita o reino do ceu!... E, depois, esse lindo e viçoso ramo de lilazes, se não me engano, aí ao peito, mais realça ainda tantas graças reunidas!... Feliz idade dos vinte anos!... Tudo lhes sorri, tudo lhes promete!... Eu sei, eu sei!... «Felix qui potuit rerum cognoscere causas»!

—Mas, senhor conego, olhe que eu já ultrapassei os vinte anos!

—Que importa que um ano a mais passe na mocidade?... Esse ano decorrido deixa menos vestigios nessa idade, do que deixa um simples dia na minha velhice!... E a Rabininha. O que é feito dela?

—A «Rabininha» não apareceu ainda... Está a tratar da sua «toilette» com a «mademoiselle» e a Conceição... Se mais gente houvesse...

—Criança adoravel como os anjos do paraizo!... Eu vou hoje proporcionar-lhe uma surpreza que vai deixá-la radiante de alegria!... Trouxe comigo uma linda medalha do Sagrado Coração do Redentor, já enfiada e pronta numa fitinha de seda cor de rosa, trabalho, este, feito pelas mãos da minha Madalena e, quando ela mal se precatar, sim, naquela leveza de espirito de criança sem cuidados, coloco-lh'a de repente ao pescoço!... Que diz a Olgasinha a esta lembrança?

—Excelente, senhor conego, e asseguro-lhe que a Bina vai ficar contentissima!

—Vai ficar, não vai?... Quere ver?

E o alentado sacerdote, endireitando o seu largo arcaboiço de transmontano, puxou com simplicidade de um dos bolsos do amplo casaco de alpaca, uma destas vulgarissimas medalhas de aluminio, com a efigie do Coração de Jesus.

—Hein?... Parece-se estar já a vê-la contemplar, de levante, esta pequena dádiva, com aqueles seus olhos azougados, desinquietos, como as bogalhinhas do carrasqueiro, quando oscilam á mercê do vento!

A burguezinha sorriu, ante o entusiasmo singelo do ancião e, fitando, por momentos, a medalhita, respondeu:

—Decerto. E' uma surpreza que ela está bem longe de esperar!... A medalha é, realmente, bonita!

—E póde beijá-la sem escrupulo, porque está benta!...

E lançando um olhar em torno da casa, prosseguiu:

—Então o que é feito do seu amantissimo pai, que não tive ainda a dita de lhe pôr os olhos em cima?... Ia jurar, Deus me perdôe, que anda, desde manhã, lá pela sua querida fabrica, naquela viva faina de sempre!... Homem activo e energico, mas sempre bondoso e tolerante! «Fortiter in re, suaviter in modo».

—O meu papá não póde tardar... Entretanto, o senhor conego, senta-se um bocadinho... Ha de vir fatigado... Aqui está uma cadeira.

—Sem incomodo; muito obrigado... Nestas idades provectas aceita-se sempre de bom grado, um apoio qualquer, seja ele um tosco banco; um rude cêpo; uma simples pedra; onde possam descançar pernas já sem vigor, sem prestimo algum para largas caminhadas!

E o reverendo conego, colocando a cadeira a seu modo, sentou-se comodamente.

—Ai que alivio, Santissimo Sacramento!

Depois, voltando-se para a donzela:

—Encontro hoje a minha querida Olgasinha bem disposta!... alegre! prasenteira, louvado Deus!... Houve, por ventura, alguma novidade cá pelo sitio durante a longa ausencia que tenho feito?... Algum «moirinho» pela costa, estou a ver!...

A rapariga ruborisou-se vivamente e, confusa, respondeu:

—Que ideia, senhor conego.

—Não era nada para estranhar!... Uma menina perfeita, como poucas! Virtuosa! ilustrada!...

—Muito obrigada pelo elogio, bem imerecido...

E a joven sorriu.

—Mas desconheço a Olgasinha, com efeito! Bem sei que foi sempre alegre, risonha, comunicativa!... Hoje, porém, encontro-lhe o quer que é de anormal que me faz surpreender!... E' dificil iludir a perspicacia a um velho, como eu, já experiente da vida! Emfim, seja o que fôr! Esteja tudo em graça de Deus!...

... ...

No "BAL-TABARIN"

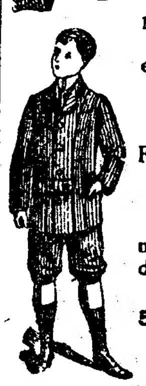
Estrela Castro — Brevemente novas estrelas

Estrela Castro, a deliciosa e sentimental «tonadillera», está a despedir-se do elegante «cabaret» da rua da Gloria. Deixa saudades e bem merece esta palavra, tão significativa e tão portuguesa. E' uma artista de talento invulgar, que «sente» o que faz, cantando com alma, com entusiasmo, com coração... Brevemente, estreiam-se no «Bal-Tabarin» duas notabilissimas artistas: Amparito Vega, «coupletista», contratada em Valencia, e Gitanilla, «coupletista» e bailarina, contratada em Sevilha. Podemos afirmar que são dois numeros de primeira ordem, a que se junta, tambem, outra «coupletista», Carolina Belmonte.

Como se vê, a tão apreciada casa de espectaculos afirma, cada vez mais, os seus creditos.

O «restaurant» está aberto toda a noite e fornece ceias a preços convidativos.

Só na Casa das Tesouras

Encontrareis pelos preços mais vantajosos FATOS FEITOS em cheviote para homens desde 200$00
para rapazes a 150$00
Fatos em Kaki para homem a 78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar na Casa das Tesouras

51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Policlinica DA RUA DO OURO

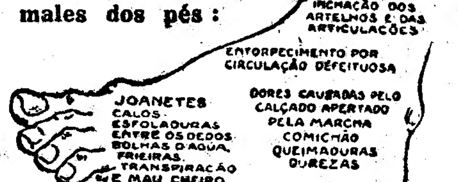
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Saes "DERMOXA„

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

Vale Cavalos

a melhor agua de meza digestiva, muito eficaz para o bom funcionamento intestinal. Exijam-na em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951-N,

R. 1.º de Dezembro, 7

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A Cidade

CASINO RIBAMAR
Sensacionais atracções
Esmerado serviço de restaurante
Esplendidos almoços e jantares concertos
Cinematografo ao ar livre

Chá das cinco

A louca

Foi linda e foi prendada—a mais linda e a mais prendada da região. As suas mãos lindas teciam maravilhas e os seus labios cantavam lindos versos que lhe saiam do coração.

Um dia apareceu-lhe na Vida um homem. Amou. Foi feliz, tecendo sonhos lindos como os seus olhos e como as maravilhas saidas das suas mãos. Mas o destino em breve transformou os sonhos em pesadelos—não sei por que estranhos e misteriosos meios.

A Dôr fez viver no seu espirito a loucura—a loucura que se apoderou de seu pai nos ultimos anos de vida. A Fatalidade despertava-lhe aquela desgraçada herança—e os seus olhos suaves transformaram-se e da sua boca começaram a sair imprecações...

Hoje passeia a sua desgraça em largas passadas pela casa onde a mãe e a irmã assistem, aterradas, á tragedia enorme daquela vida.

A' noite, quando o luar branqueia, ou o vento agita a linda vila alemtejana, uma voz atravessa as ruas—uma voz estranha que diz versos lindos de Amôr—restos do tempo em que era linda tambem—mas que, de vez em quando, mistura, com as palavras apaixonadas, as mais terriveis pragas.

Aquela mão que, ainda ha pouco, traçava amorosas poesias, só serve hoje para escrever terriveis placards *que o povo vem ler, impressionado com as suas afirmações. Os termos* assassina, maldita, criminosa *aparecem juntos a nomes respeitaveis, de pessoas de bem que sorriem, condoidas, ao lê-los...*

Quando a vimos gritando á janela, os olhos perdidos no longe, os labios abertos em insultos, estavam umas mulherzinhas do povo a dizer:

—Vejam lá para que lhe serve a lindeza e o saber... Não se me tira da cabeça que aquilo são coisas dos livros—de têr muito...

E lá ficaram a conversar, satisfeitas da sua fealdade e da sua ignorancia que as perservava da loucura...

Felix Correia

Tauromaquia

Cañero e Antonio Luis Lopes, com touros de Emilio Infante, no Campo Pequeno

Aqui está uma noticia que vai fazer delirar todos os «aficionados»: De hoje a oito dias, na noite de 1 de Setembro, encontrar-se-hão na praça do Campo Pequeno, lidando touros do grande ganadero Emilio Infante da Camara, o formidavel cavaleiro-toureiro D. Antonio Cañero e o primoroso cavaleiro português Antonio Luís Lopes.

Nessa noite, o publico de Lisboa vai delirar com o toureio do enorme «caballista» cordovês e com a arte de Antonio Luís Lopes e a valentia do arrojado cavaleiro Ricardo Teixeirá que completa o cartaz.

Ha muito tempo que toda a «aficion» anciava por este emocionante encontro que vai pôr em confronto dois estilos diferentes de tourear a cavalo, ambos admiraveis e ambos magnificamente representados.

O NOVO "LANDRU"

Doido

que espanca e morde as mulheres de Caparica

espalhando o terror

nas povoações mais proximas

Não ha nenhuma leitora que se tenha esquecido do nome a um tempo execrado e galante de Landru. Landru—o das barbas mefistofelicas. Landru—o de fogão tragico. Landru—que amou e queimou duas duzias de mulheres. Landru—filosofo, sceptico, anatoliano, respondendo aos juizes, na hora da condenação, com duvidas e sorrisos.

Landru foi, durante muito tempo, um simbolo. D. Juan moderno, odiado pelos homens e amado pelas mulheres, mesmo depois da sua cronica maravilhosa, paralela á do mui nobre senhor de Gilles de Rais, ter percorrido mundo, deliciosamente horrorizado de tantos factos tragicos, pavorosos, sinistros, revoltantes.

Landru—disse-se—tinha a beleza do mal, contraste ugoliano que seria uma defesa se a verdade não estivesse por cima, como a justiça de Deus. Depois do francês, apareceu um «devorador de mulheres» inglês. A America quiz fabricar um, mas nenhum «yankee» tentou o reclame, embora a morte na cadeira electrica seja um passaporte para a imortalidade...

* * *

Portugal não é um país de prodigios. Rouba-se, mas não se mata. Os crimes dramaticos pertencem mais á retentiva dos «reporters», que á realidade dos casos. O fenomenal, o tragico, o horripilante não pertencem aos nossos costumes. São costumes dos outros. Mas que dirá agora o leitor se souber que na tranquila e acastelada vila do Monte de Caparica, que teve de celebre apenas o poeta Bulhão Pato, apareceu agora um Landru?! Um Landru popular, carniceiro, talvez sadico; um Landru que poz a região em estado de sitio e mal feridas algumas dezenas de mulheres?!

O Landru do Monte de Caparica chama-se Miguel Maça, mas é mais conhecido pelo *Cambathotas.*

A alcunha não é de agora. Vem do tempo em que Miguel, despresando o arcanjo do seu nome, saltava e pulava pela charneca do Monte de Caparica como se tivesse o demo no corpo, azougue no sangue e acido prussico nos nervos. *Cambathotas* foi tido durante muito tempo como doido. Não queria o convivio das gentes do lugar. Não trabalhava, mas comia. Dominava pelo terror — o terror do que ainda não tinha feito, mas podia vir a fazer.

Ha dois dias, porém, Caparica aterrorisou-se. *Cambathotas* percorria a charneca mais cambalhotas do que nunca. As tropelias não tinham conta. Individuo que lhe passasse rente era mordido. Os homens defendiam-se, mas as mulheres — as mulheres, santo Deus!...

Fugiam quando o lobrigavam, gritando:

—Anda o Diabo á solta!

Foi o pavor na aldeia. Nenhuma mulher saia que não fosse logo espancada e mordida pelo *Cambathotas.* Velhas e novas. Fecharam-se as portas, cerraram-se as janelas, encadearam-se cancelas. O *Cambathotas*, com furias de touro picado de rojão, em saltos de pantera, metia-se nos quintais. Espiava a vitima e, por um estranho fenomeno de sugestão, obrigava-a a saír de casa. Confusão. Reboliço. Gritos. Arranhões. O Landru da Caparica, numa raiva de doido em paroxismos de epilepsia, mordia as mulheres como um cão raivoso, e fugia.

Fugia para os pinhais, para as dunas. Andava ali dias inteiros a monte. Quando voltava repetia as suas proezas, mais cruelmente ainda. A população queixou-se varias vezes ao delegado do governo em Almada. Mas a cabeça do concelho ficava longe e as providencias chegavam sempre tarde. O *Cambathotas* já foi varias vezes preso, mas quando chega á cadeia recobra certa lucidez—a bastante para se fazer passar por louco manso.

Caparica, porém, não se conforma com a benignidade das entidades oficiais. As mulheres da aldeia, em massa, foram queixar-se no governo civil, mostrando, como prova irrefutavel, os agravos fisicos que lhes tem feito o *Cambathotas.* Algumas delas apresentam as mãos entrapadas e o corpo zebrado de nodoas negras.

O que fazer deste novo Landru? Manicomio ou cadeia? Manicomio, talvez para defesa e segurança da tão maltratada população feminina da Caparica.

DE LUTO

D. MARIANA DA ROCHA MARTINS

De Campolide para os Prazeres, realizou-se hoje o funeral da senhora D. Mariana Rocha Martins, estremecida mãe do nosso presado colega de jornalismo e ilustre director do «A B C», sr. Rocha Martins.

A virtuosa senhora, que contava 75 anos de idade, foi vitima de um ataque cardiaco, na altura em que se preparava para ir para o Estoril, para casa de seu filho.

Rocha Martins, que a par das suas impetuosas qualidades pessoais de polemista, possue um generoso coração, de uma afectividade rara. Mantendo por sua mãe um verdadeiro culto, Rocha Martins sentiu dolorosamente o golpe imprevisto, encontrando-se num deploravel estado de espirito, para o qual não chégam os abraços amigos e as palavras de consolação dos seus intimos.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

No cemiterio foram organisados os seguintes turnos:

1.° turno: Conde de Monte Real, João Sequeira, Fernando Bizarro, D. Fernando Eduardo Serpa e João Monteiro; 2.° turno: Pedro Bordallo Pinheiro, dr. João Moreira d'Almeida, Luis Derouet e dr. Sousa e Costa; 3.°: Augusto Machado Santos, João Vasconcelos e Eduardo de Andrade Junior; 4.°: D. Virginia Quaresma, D. Maria da Conceição Monteiro Coelho, D. Julia Grilo, D. Maria de Carvalho, D. Julia Silva e D. Celestina Castro dos Santos, 5.°: João Tamagnini Barbosa, Damião dos Santos, Dionisio dos Santos e Telmo, Artur Tamagnini Barbosa e Mimon Anahory.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo sr. Pedro Bordallo.

D. Herminia de Carvalho Soares

Acaba de sofrer um grande golpe com o falecimento de sua irmã, D. Herminia de Carvalho Soares, o distinto actor Raul de Carvalho. A desditosa senhora, que contava apenas 22 anos de idade, faleceu no sabado passado, pelas 7 horas da tarde, no quarto particular n.° 7 do hospital da Universidade de Coimbra, tendo vindo o feretro para Lisboa, onde ficou depositado no cemiterio da Ajuda.

AINDA O 5 DE OUTUBRO

QUAL

é a razão porque aparecem após quinze anos mais revolucionarios?

Do sr. Gomes de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Sr. director; — Quiz V. esclarecer o assunto referido pela minha carta, e pela resposta vejo que não houve intenção alguma de tomar por indigno quem tanto preza a sua dignidade. Aliás assim era de esperar de militares briosos, como julgo todos aqueles que concorreram, firmes no seu posto, para a proclamação da Republica.

Todavia, em face da pregunta feita pelo seu brilhante jornal, venho dizer-lhe o motivo porque só aparecem alguns cidadãos solicitando o seu reconhecimento como revolucionarios civis. Tendo posto em jogo a vida ou a liberdade pelo ideal que professavam, após a hora da vitoria, julgaram-se plenamente satisfeitos e compensados como o titulo de «Benemeritos da Patria» que lhes foi outorgado pelas Constituintes.

Surgiu, porém, em 11 de Dezembro de 1924, a lei 1691, que não haviam solicitado, a qual, entre outras regalias, estabelece a seguinte no seu artigo 3.°: — «As familias legitimas de todos os funcionarios, a que esta lei se refere, ficam após o falecimento destes, com direito á pensão vitalicia», etc. («Diario do Governo», I série, n.° 276, de 11 de Setembro de 1924).

Foi então, e só então, que muitos daqueles que arriscaram a propria vida e o bem estar dos seus resolveram, em nome do beneficio destes, solicitar o indispensavel reconhecimento que deveria estar, aliás, consignado nos respectivos relatorios, evitando-se assim muita injustiça. Porque só desta maneira se compreende que criaturas, como o nosso diplomata, sr. dr. Eusebio Leão, tivesse necessidade de requerer o seu reconhecimento,..

Revolução foi a de 5 de Outubro, porque derrubou um regime; não a confundamos com movimentos politicos mais ou menos violentos. Por isso mesmo se impõe uma atenção muito especial e justa para quantos nela colaboraram. Já se averiguou por exemplo quem recebeu, logo de entrada, na Rotunda, o sr. ministro da Alemanha que foi solicitar um armisticio, essa mesma criatura que recebeu a Marinha nas Portas de Santo Antão, que fez parte do reconhecimento nocturno ás terras de S. Sebastião da Pedreira e evitou que, por traição, fossem deslocadas as bocas de fogo que varriam a Avenida? Já foram ouvidos a tal respeito, os srs. Fortunato Espada, Ferreira, (então da Sapataria Progresso) o pintor Conceição Silva, o oficial Marrecas Ferreira, o dr. Macedo de Bragança, e tantos outros que poderão servir de testemunhas?

E' pois justo, diga me o ex.^{mo} amigo, que centenas de criaturas fundadoras de um novo regime gosem menos regalias do que os que fizeram apenas o 14 de maio — conforme a proposta Camacho — ou fiquem eternamente esperando conforme a habilidosa proposta do ilustre parlamentar dr. Costa Junior? Tanto mais que o Tesouro Publico, visto serem poucos os requerentes, não sofre muito o embate das justas pretensões.

Este incidente deu-me ensejo de ajuizar como o procedimento digno é apreciado sob diverso aspecto e como v. se conduziu galharda e imparcialmente dentro dele. Tornou-se pois credor dos meus, ou antes, dos agradecimentos de todos os revolucionarios que só pela Verdade procuram pugnar.

Agradecendo a publicação integral destas linhas, creia-me — De v. etc., *Gomes de Carvalho.*

O "GIL EANNES" chegou a Macau

Chegou ontem, sem novidade, a Macau, o transporte de guerra «Gil Eannes», que desembarcou as forças do Exercito, que vão completar a guarnição militar daquela colonia.

Teatro Salão Foz
Os novos quadros de conjunto
A Lenda de Santo Antonio
e Lenda de Pierrot
pelo grupo de artistas portugueses
LES LEWANDOWSKI
MANOLITA ROSALES

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A HERANÇA DO MIUDINHO
Pencudo chucha calado
RAMBOIA POLICIA

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

QUAL foi o motivo porque renunciou o adido comercial de Portugal no Brasil

Um jornal noticiou que havia sido exonerado o nosso Adido Comercial no Brazil sr. Carvalho Neves, por ter sido menos respeitoso, em oficio, para os seus superiores hierarquicos.

Um encontro com o sr. Carvalho Neves permite-nos arquivar o seu depoimento. Diz-nos o ex-Adido Comercial:

—A historia foi mal contada. Não faltei ao respeito aos meus antigos superiores hierarquicos, porque, desde que renunciei, deixei de os ter. E o certo é que renunciei ao meu cargo para os poder acusar. A exoneração, portanto, foi dada em virtude da minha renuncia e não como castigo.

—Mas foi v. menos respeitoso no seu oficio de renuncia?

—Não. Acusei com provas que podem ser examinadas nos documentos do proprio Ministerio dos Estrangeiros.

—Mas o motivo da sua renuncia?

—Aqui o tem ..

E Carvalho Neves mostra-nos a copia do oficio referido, que principia assim:

«Ex.^mo^ Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Apresento a V. Ex.ª a minha renuncia ao cargo de Adido de Legação Extraordinario com a função de Adido Comercial junto á Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, para que fui nomeado por decreto de 24 de maio de 1922. Permitirá V. Ex.ª que eu justifique a minha renuncia a um cargo com que muito me honraria se eu não tivesse de tomar uma atitude que, embora me pareça util ao país, reconheço incompativel com a minha permanencia nele. E' o caso: em documento oficial, acusámos o Brasil de *ter sido por culpa sua que não vingou o convenio negociado em Junho de 1923;* e ha no Ministerio dos Estrangeiros quem afirme que *com o Brasil nada faremos, por que ele não quere negociar comnosco.* Tais acusações não correspondem á realidade dos factos e só podem ter o fim de desculpar, perante o país, os erros do referido ministerio. E eu entendo que é necessario desfazê-las, para que a verdade seja conhecida e as nossas boas relações com o Brasil não sejam de tal modo sacrificadas.»

E Carvalho Neves acrescenta:

—Este é que é o verdadeiro motivo da minha prematura renuncia. Quando eu publicar todo este oficio que aqui vê, ficará provado que não faltei ao respeito a ninguem e apenas apontei os factos graves que fizeram fracassar o nosso convenio com o Brasil.

—Renuncia «prematura», disse ..

—Sim, prematura. A minha missão era de caracter temporario e nem eu jámais pretendi fixar-me na carreira. Mas o certo é que ela não estava concluida, visto que estavamos em negociações para um novo convenio com o Brasil quando foi suspenso o subsidio dela.

—Parece que houve quem criticasse o alto custo do subsidio...

—Sim, houve quem fizesse a conta e achasse que eu ganhava esc. 16:538$00. Mas quem a fez, não quiz ver a desvalorisação da nossa moeda. A verdade é que a minha missão custava apenas um terço, ou menos ainda do que custaram e custam outras missões...

—Mas v. declarou um dia que passaria a servir gratuitamente...

—Sim: uma vez terminada a missão especial que, pelos regulamentos, me impedia de tratar dos meus antigos negocios, eu ficaria como simples Adido sem vencimentos.

—Afinal, parece-lhe que se pode ainda fazer um convenio com o Brasil?

—O que posso dizer-lhe de positivo é que as melhores oportunidades se perderam. O ano passado, ainda as disposições do Brasil para comnosco eram as melhores. Hoje não sei. Mas creio que ainda será possivel...

NA RUA DA LAPA

Ardeu

uma casa de caixões ficando vinte pessoas em perigo de utilisarem os serviços do estabelecimento

O incendio desta madrugada não teve a importancia que lhe foi, de começo, atribuida.

Manifestou-se na casa de caixões, agencia funeraria de Antonio Sousa, na Rua da Lapa, 85, que é a loja de um velho predio, de pequeno aspecto, pertencente ao sr. Antonio José Ferreira, da firma Cordeiro & Ferreira.

Ao fim da noite o moço da casa, Albino da Silva, cuja mulher Maria da Conceição fica de noite na casa dos caixões, de guarda — presentiu o cheiro a queimado, e deu volta á casa, não tendo visto que num dos escarradores de serradura ardia um cigarro.

Foi-se o homem á casa fronteira, onde fica de guarda á habitação da familia Formigal, que está fóra.

A's 4 e meia da madrugada o guarda 524, da esquadra que fica em frente, deu pelo incendio, que lavrara toda a noite. Imediatamente o cabo 61 comunicou para os bombeiros, emquanto os gritos de fogo! alarmavam a visinhança.

No predio, que tem dois andares, moram 21 pessoas, que se puzeram a salvo, tendo sido trazida para a rua, pelo policia n.º 926, uma pequenita de 5 anos, Maria José, que se perdeu da mãe, na confusão, emquanto esta voltara atrás para buscar quaisquer coisas que queria salvar.

Os restantes salvamentos fizeram-se sem perigo. A mulher, de guarda á loja dos caixões, é que ia sendo vitima, tendo sido salva pelas trazeiras da casa, por uma porta cuja existencia ela ignorava.

O material que compareceu em primeiro lugar foi o do quartel da Esperança, e logo o dos outros quarteis, que nada fizeram, porque não havia agua, que é agora uma moda em Lisboa, quando ha fogos.

Valeu, para o sinistro não ser maior, os carros tanques do C. S. P., e dos Bombeiros Volnutarios Lisbonenses.

Deu-se então inicio ao ataque. O fogo devorou todo o estabelecimento, deixando os caixões nos seus lugares, carbonizados, de nada lhe tendo valido os doirados, que ficaram reduzidos á expressão de carvão.

Quando se entrou, de manhã, no estabelecimento incendiado, parecia que tinha havido fogo — num jazigo de familia.

—O que valeu — dizia a senhora Alexandrina que mora no primeiro andar — é que os caixões não tinham ninguem...

No primeiro andar os prejuizos são insignificantes.

Todos os moradores do tugurio se albergaram no adro da igreja, com seus tarecos salvos do perigo, oferecendo o quadro, á luz do incendio e dos archotes dos bombeiros, um aspecto lugubre, digno da descrição de um fixador de atitudes, pintor de manchas populares.

Pouco depois comparecia o dono da casa, que mora perto, na Rua do Sacramento, e que assistiu ainda aos finais do trabalho daquele grande fôrno crematorio de caixões vazios.

A loja estava segura em 20 contos, tendo a actualização do seguro sido feita ha pouco tempo, pois estava em 2 contos. Os prejuizos são superiores em muito ao seguro.

—Só de fazenda (fazenda são os caixões), isto vai-nos custar mais de 20 contos. Agora a loja! Agora os moveis! Agora os valores perdidos!

O dono do estabelecimento andava em demanda com o senhorio do predio, que agora, é claro, não ajuda nem num ceitil, os proprietarios da agencia funeraria.

Pela entrada do dia, apagado o ultimo tição da tampa da urna rica, e certos todos de que os caixões não ardiam outra vez, os moradores voltaram com os tarecos ás suas casas, ainda não refeitos do susto.

Se não fôsse aquele policia que ao primeiro ruido dos vidros partidos se pôz álerta julgando tratar-se de gatunos — o fogo teria devorado todo o predio, e teriam corrido maior risco os pobres moradores, entre os quais ha um policia e um bombeiro.

A indignação do pessoal dos Bombeiros e dos habitantes do predio provocada pela falta da agua foi grande e compreensivel.

Os carros tanques do Corpo de Bombeiros são hoje a segurança da cidade, para o caso de fogos de noite, e não havendo tempo de prevenir, de vespera, a Companhia das Aguas.

EM CHELAS

Explosão de uma bomba com a qual estava brincando uma criança

Esta manhã rebentou uma bomba de dinamite, em forma de laranjinha, na oficina de carroças pertencente ao sr. Manuel dos Santos Vilar, na Avenida de Chelas, que, felizmente, não causou vitimas.

Para o local seguiram os agentes Delgado, da 2.ª secção, e Robalo, da 4.ª, que prenderam por suspeita de ser o autor do lançamento da bomba, o ajudante de serralheiro José Tavares, de 16 anos, rua da Bela Vista, ao Grilo, 6, que fôra despedido, quando esta manhã se apresentava ao serviço.

O Tavares foi largamente interrogado pelo agente Delgado, declarando que de facto, no sabado ultimo, encontrara na oficina a bomba que parecia uma bola e que tambem fôra vista pelo carpinteiro Antonio Alves do Nascimento e por um serralheiro de nome Amadeu, que não lhe ligaram importancia. Disse mais que a pedido de umas crianças que na oficina se encontravam, a deixaram ficar para elas brincarem.

Acontece, porém, que esta manhã a menina Preciosa de Oliveira, de 7 anos, que está entregue aos cuidados do sr. Vilar pegou na bomba e brincando com ela, como fosse uma bola, atirou-a ao chão.

Deu-se a explosão, mas a pequena, felizmente, apenas sofreu o susto.

Pelo depoimento do Tavares, parece que a bomba foi ha tempos encontrada nas imediações da Fabrica de Tabacos, em Xabregas, por uma mulher que é trapeira e que a levou para a oficina do sr. Vilar, onde foi metida na sucata.

Pelos teatros

Leopoldo O'Donnell

Leopoldo O'Donnell é uma das figuras mais simpaticas de empresarios portugueses. Alegre, sorridente, bem disposto, olhando sempre a vida atravez de um prisma côr de rosa, as suas primorosas qualidades de caracter tornaram-no querido de toda a gente. A bondade é o seu lema. Alma sempre aberta

LEOPOLDO O'DONNELL

a todas as iniciativas simpaticas, os pobres de Lisboa devem-lhe algumas horas de conforto e de efemera felicidade.

A ele se deve tambem o grande impulso que nos ultimos anos teneu a cinematografia em Portugal. Leopoldo O'Donnell tem feito exibir no «écrân» do Olimpia, por vezes com sacrificio, as melhores produções da cinematografia mundial. Os seus programas são sempre meticulosamente escolhidos entre o que de melhor se produz no estrangeiro — na moderna e delicada arte do silencio.

Tratando-se de uma figura cheia de prestigio e rodeada de simpatias em todas as classes lisboetas, o «Diario de Lisboa» presta-lhe sinceramente a sua homenagem.

Alexandre de Azevedo

Faz amanhã as suas despedidas ao publico do Salão Foz, o ilustre actor Alexandre de Azevedo que, como as maiores notabilidades do estrangeiro, ali têm realizado uma curta, mas brilhantissima temporada, fazendo canções portuguesas e um interessante repertorio de cançonetas, no genero Randal, obtendo um grande e justificado sucesso. A empresa oferece o espectaculo de amanhã ao querido artista que, para o efeito, contando com a presença de todos os amigos e admiradores, organizou um explendido programa.

Atrás do reposteiro

Consta em Lisboa que a actriz Auzenda de Oliveira, que se encontra no Brasil, foi convidada pelo artista brasileiro Leopoldo Froes para fazer parte duma companhia de comedia onde seria a primeira figura.

— Uma das primeiras operetas a representar no teatro da Trindade intitula-se «No, no Nanette.»

—Fala-se na proxima estreia, no genero revista, duma actriz que se estreou ha tempos no teatro Politeama.

—Amanhã, a revista «Rataplan!» em scena no teatro Maria Vitoria, será ampliada com três quadros novos, um dos quais intitulado «Compadres e comadres».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, actualmente em Matosinhos, volta a representar na Povoa do Varzim nos dias 27 e 28, reaparecendo em S. Carlos na primeira quinzena de outubro, apesar dos contratos que lhe têm sido oferecidos.

—Estreou-se ante-ontem no Salão Paraizo, na Nazaré, a companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortês, que dali segue para as Caldas da Rainha.

—Foi contratado para a epoca de inverno, no teatro Maria Vitoria, o actor Adolfo Sampaio, recentemente chegado do Brasil.

—O empresario do novo Teatro-Circo, da Nazaré, sr. José F. Mendonça, alegando falta de recursos, «por ter gasto muito com a edificação do teatro», não pagou á companhia Alves da Cunha, como se tinha combinado, pelos três espectaculos de inauguração, pelo que o referido artista não realisou a terceira recita e apresentou queixa ás autoridades, que nada fizeram.

—Para a companhia Satanela-Amarante, que vai fazer repertorio de comedia e «vaudeville», foi contratada a actriz Celeste Leitão, que fazia parte da extinta companhia Auza Abranches.

A II Festa do Fado
Já estão á venda os bilhetes, que restam, para este grandioso espectaculo na
— Casa Damião —
CHIADO

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Ltd.—Telef. C. 224

HOJE — Terça-feira — **HOJE**

ás 9 3[4 da noite

Sucesso colossal-O maior acontecimento artistico e desportivo da actualidade-Grande torneio internacional de luta feminina

6.ª apresentação da notavel troupe de Lutadoras Mundiais

NELLY JEANNETTE

Programa dos combates de hoje:

1.ª parte—**Iada** (grega) contra **Dianora** (espanhola). **Liduina** (egipcia) contra **Edmêa** (piemontesa).

2.ª parte—**Faurine** (belga) contra **Odette** (suissa). **Nelly Jeannette** (italo-franceza) contra **Luciano Costa**, que aceitou o repto que a notavel lutadora continua a lançar a quaisquer lutadores profissionais ou amadores, que com ela se queiram bater.

A **Luciano Costa** ou a qualquer outro será oferecido o premio de

Esc. 500$00

se vencer **Nelly Jeannette.**

A Empresa garante a maior lisura nestes combates, cuja arbitragem será absolutamente rigorosa. As inscrições dos combates deverão fazer-se no escritorio da Empresa. das 3 ás 5.

Estreia da notavel cançonetista

Lucrecia Torralba

4.ª apresentação do numero sensacional da gentil lutadora **Edmêa Garanzini**, que é tambem uma notavel cançonetista e que tem obtido o maior agrado, nas suas canções regionais da mais moderna fantasia.

A notavel bailarina internacional

MARIBEL

que tão extraordinario exito obteve nas noites antecedentes.

Preços populares, ao alcance de todas as bolsas—Camarotes desde Esc. 25$00. Logares desde Esc. 2$00. Selo a cargo do publico.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Colegio de Portugal

Palacio Castelo Melhor — TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17

DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.

Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

Teatro APOLO

Empresa LUIZ RUAS, LTD.—Telef. N. 4129

Quinta-feira, 27

Nova temporada sob a direcção artistica de Ilda Stichini-Rafael Marques

Representação do sensacional e popularissimo drama

Conde de Monte Cristo

Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 **Hoje**

A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA

TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

Sexta-feira—ESTREIA de

3—NOVOS QUADROS—3

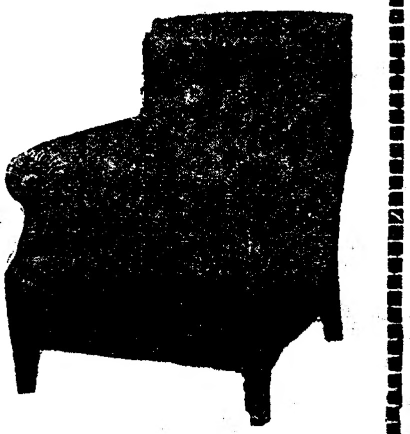
Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabelos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ**, ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães**, Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

ABERTURA DA CAÇA

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas, Pistolas revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de creosote

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesourari em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de barris vasios

Aceitam-se propostas, até 31 do corrente, para a compra de cerca de 220 barris vasios, servidos a oleo e a creosote, os quais serão entregues sobre vagon em Tua e Santa Comba Dão.

As propostas deverão ser dirigidas para a Administração da Companhia, Avenida da Liberdade, 14.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O Administrador Delegado, int.º
Pedro Joyce Diniz

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Concurso para a venda de 2.000 costaneiras de pinho

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ao dia 29 de Agosto corrente para a compra de 2.000 costaneiras de pinho.

As condições para este concurso estão patentes na Repartição dos Armazens da divisão do Material e Tracção (Estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 13 e das 15 ás 17.

Lisboa, 18 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de duzentos noventa e dois escudos e oitenta e um centavos, (292$81), relativa á liquidação das contas deixadas pelo pintor José Ferreira, falecido em 23 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Margarida Ferreira, por si e por seus filhos menores, Ester, José e Adelina, como seus legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 12 de agosto de 1925.

O Secretario da Direcção,
Jayme Rocha.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da reparação e modificação de duas locomotivas

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 20 do proximo mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da reparação e modificação das locomotivas n.ºs 39 e 40, pertencentes á mesma Direcção.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de Agosto de 1925.

O engenheiro chefe do serviço de Armazens Gerais
Julio José dos Santos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Concurso para venda de serradura

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita, até ao dia 29 de Agosto corrente, propostas para a compra de serradura produzida pelas suas oficinas.

As condições para este concurso estão patentes na repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção todos os dias uteis das 10 horas ás 13 e das 15 ás 17.

Lisboa, 18 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 1.735 metros cubicos de toros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 12.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de «oito dias» contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.»

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais—(a) Julio José dos Santos.

CARPINTARIA
CONSTRUÇÕES CIVIS
MARCENARIA

Rua 24 de Julho, 8 — **A ACTIVA** — **Tel. C. 3474-1601**

MARCENARIA
CARPINTARIA CIVIL
E NAVAL

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica terma
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

DE BERLIM

Estão JA' evacuadas as trez cidades alemãs

que tinham sido ocupadas

BERLIM, 25

Foram completamente evacuadas esta manhã as trez cidades das sanções: Dusseldorf, Duisburg e Ruhrort.

Em Duisburg ficaram, porém, ainda 40 membros da comissão de embarques a fim de protegerem os interesses aliados nas vias fluviaes alemãs.—(L.).

Manifestação

para festejar a evacuação...

BERLIM, 25

Anuncia-se para o dia 18 de setembro, em Bochum, uma grande manifestação para festejar a evacuação do Ruhr.

O Presidente Hindemburgo assistirá a esta manifestação, bem como os representantes do governo do Imperio, o presidente do conselho prussiano e o ministro da Instrução.—(H.)

A resposta

sobre o pacto de segurança

BERLIM, 25

O conselho de ministros do Reich reune-se hoje para apreciar a resposta francesa sobre o pacto de segurança, a qual não deve ser publicada antes de sexta-feira de manhã.—(L.)

BERLIM, 25

Em Gelsenkirchem deu-se uma grande desordem entre comunistas e nacionalistas, ficando sete destes ultimos gravemente feridos.

Foram presos 30 comunistas.—(L.)

BERLIM, 25

O embaixador de França entregou ao Reich, ao meio dia, a resposta francesa relativa ao pacto de segurança.—(H.)

BERLIM, 25

O ex-chanceler Wirth demitiu-se de membro da fracção do Centro do Reichstag.—(H.)

**Quem bebe uma vez BEM-BOM
Grita por mais em alto som.**

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos. Impermiaveis inglezes a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

O MUNDO AGITA-SE...

A Inglaterra mostra-se alarmada com o que se está passando NA CHINA

Parece que a opinião inglesa está mais interessada pelos acontecimentos da China que pelo regulamento das dividas inter-aliadas e pelo pacto de garantia.

Auster Chamberlain interrompeu as suas ferias, e o gabinete de Londres reuniu-se á pressa para examinar a situação criada pela ordem do governador «independente» de Cantão, interdizendo o acesso aos portos chineses dos navios britanicos e japoneses, e de todos os outros navios que tenham feito escala pelo porto de Hong-Kong, para aí embarcar mercadorias inglesas.

Esta decisão foi considerada pelo consul geral de Cantão como uma violação flagrante dos tratados e um acto equivalente a uma declaração de guerra.

Apesar do governo local de Cantão — que, depois do golpe de Estado de Sun-Yat-Sen, está inteiramente sob o «controle» dos bolchevistas — ter rompido com o governo central de Pekim, parece que a medida tomada contra os navios do comercio inglês não encontrou oposição seria para parte da Republica chinesa, onde alastra um movimento xenofobo dos mais inquietantes.

O governo britanico ficou impressionado ao ponto de dar ordem ao almirante Sinclair, comandante da esquadra inglesa do Pacifico, de fazer respeitar, por todos os meios que julgar convenientes, a liberdade do trafego maritimo inglês nos portos chineses.

Esta impressão compreende-se tanto melhor quanto é certo que a China é o principal mercado dos produtos manufacturados de Lancashire e de Yorkshire. Os algodões e as lãs inglêsas, exportadas para a China, durante o ano de 1924, atingiram um total de perto de 10 milhões de libras esterlinas.

A industria britanica, já tão gravemente ferida pelo «chômage», não está, certamente, em estado de suportar este prejuizo. Por isso, a maior parte dos jornais conservadores ingleses é unanime em requerer do governo as mais energicas medidas para fazer respeitar os direitos da navegação britanica na China.

Entretanto, parece ter-se feito um acordo entre a Camara de Comercio chinêsa e as Camaras de Comercio japonesas para que a interdição seja levantada no que diz respeito aos navios niponicos. Assim, ficam sendo os navios ingleses os unicos atingidos pelas medidas de «boycottage» do governo de Cantão.

Diversos incidentes, tais como o assassinato de Liao-Chung-Hoi, ministro das Finanças do governo bolchevista de Cantão e a prisão por bandidos do Szechwau, dum bispo e de nove missionarios ingleses, vieram aumentar a irritação dos xenofobos chineses e a inquietação do governo britanico.

Ao gabinete de Londres, todavia, parece repugnar uma acção coerciva isolada, susceptivel de ter em todo o Extremo Oriente as mais tragicas repercussões.

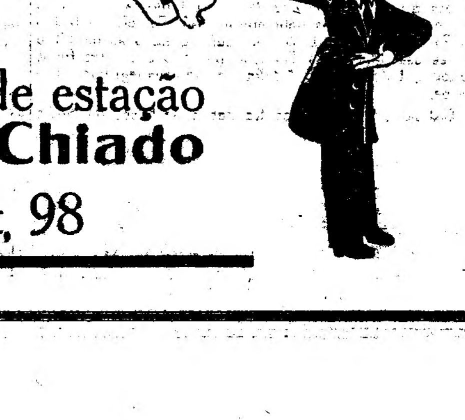
Austen Chamberlain teria a intenção de apelar para a solidariedade de todas as potencias, interessadas na situação chinesa, para uma intervenção combinada, junto do governo de Pekim, a quem incumbe a responsabilidade de fazer respeitar, em toda extensão da Republica, em Cantão, como nas outras provincias, os tratados de comercio existentes.

Mas esta acção solidaria parece consideravelmente prejudicada pelos conflitos de principios e de interesses particulares de cada uma das potencias.

A America, sobretudo, parece não estar disposta a servir os algodoeiros de Lancashire e de Yorkshire — embora os ingleses afirmem que tudo o que se passa na China é resultado dum «complot» urdido em Moscou...

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

Vejam

os saldos de fim de estação
da Sapataria Chiado
Rua Garrett, 98

MARROCOS

Estão JA' marcadas as datas para as futuras

operações hispano-francezas

ALGESIRAS, 23

O general Primo de Rivera, falando aos jornalistas que lhe pediram informações sobre a sua entrevista com o marechal Pétain, declarou:

«A minha entrevista com o marechal teve por objecto ratificar as decisões tomadas em Madrid e fixar exactamente as datas e os pontos das futuras operações, que se efectuarão procurando sempre o que convem, não sómente a cada uma das zonas, mas á questão marroquina em geral. Creio que daqui a dois dias se abrirá um periodo de operações interessantes, se bem que, na realidade, ha um mês já nos encontremos em perfeita colaboração».—(H.)

Abd-el-Krim

prendeu dois «caids»

FEZ, 25

Dois «caids», chefes dos homáras, partiram para Ajdir onde Abd-el-Krim os deteve por terem oposto fraca resistencia ás ultimas operações francesas em Djelbelsarsar e Lokous.

Duas mil familias «tsoule» regressaram aos seus lares, com os rebanhos, tendo metade delas apresentado já a sua submissão.—(L.)

FEZ, 25

O grupo mixto abastece Ain Maatouf e liberta completamente as proximidades dos postos, graças ao apoio das forças supletivas e á acção combinada da cavalaria e artilharia.—(H.)

MADRID, 25

Os oficiais mortos pelos rifenhos no bombardeamento da ilha de Alhucemas foram enterrados. O corpo do coronel Monasterio, comandante da praça, foi embalsamado e será transportado para Espanha.—(H.)

Diario de Lisbôa

A pedido de numerosos leitores do nosso jornal, o «Diario de Lisboa» passa a vender-se, no proprio dia, nas seguintes localidades: Santarem, Entroncamento, Albergaria, Alfarelos, Figueira da Foz, Coimbra, Mogofores, Curia, Aveiro, Espinho, Granja e Porto.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirugica—Operações, ás 16, 0 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	96$25	96$50
*/Paris	—	$94
*/Madrid	—	2$87
*/New-York	—	19$95
*/Amsterdam	—	8$05
*/ Suiça	—	3$87

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$91
*/Italia	—	$76
*/Praga	—	$59,5
*/Brazil	—	2$47
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

AS CARTAS DE CATEGORIA

OS oficiais da marinha mercante continuam a discutir entre si o decreto n.º 11.016

A questão das cartas de categoria tem despertado vivo interesse entre os oficiais-pilotos da marinha mercante.

Os jornais têm-se ocupado do assunto, recolhendo a opinião dos interessados. O acaso permitiu que falassemos com um oficial que possue os diplomas dos dois cursos—elementar e complementar de pilotagem. Homem do mar, não sentimos embaraço algum em aludir ao assunto, perguntando-lhe se tinha lido o que os jornais têm publicado sobre o caso.

—Li e concordo com o que se diz ácêrca da reforma, recentemente publicada, dos cursos de pilotagem. Realmente, é um diploma em que se revela o superior criterio com que se procura dotar o respectivo ensino, cuja reforma ha muito se reclamava.

—Havia então necessidade duma reforma?

—Sim. A guerra veio surpreender-nos em meio duma apatia cujas consequencias tiveram de ser apressadamente removidas quando nos vimos na posse duma numerosa frota mercante para que não havia passoal habilitado. A Escola auxiliar da marinha, até então mediocremente frequentada, passou a sê-lo depois.

—Mas não é, decerto, aos que foram seus alunos que a nova reforma desagrada...

—A reforma agrada a todos: e é por isso que eu comecei por dizer que ela é a satisfação plena duma reclamação da classe dos oficiais da marinha mercante. Hoje, aberta a crise do nosso comercio maritimo, reduzido o numero de navios, devia aproveitar-se a ocasião para se melhorarem os cursos dos oficiais, com o que, por outro lado, se atenuaria um pouco a «chômage» que já começa a notar-se nas diferentes classes maritimas.

—A divergencia, pois, em que consiste?

—A divergencia não existe no que toca á reforma, já disse. Existe, sim, sobre o decreto ha dias publicado que a revoga numa das suas disposições, aquela que garante aos que possuem os cursos anteriores os direitos resultantes da legislação ao abrigo da qual lhes foram passadas as respectivas cartas.

—E foi então que o decreto ..

—Exactamente: o decreto de 11 do corrente, publicado 5 dias depois, revogando nesse ponto a reforma publicada em 7, passa a exigir 9 anos de velhice á carta de piloto, embora as derrotas do respectivo tirocinio se possam concluir em três ou quatro anos.

—Mas para que servem então esses três ou quatro anos?

—Para nada. Segundo o tal decreto, podem ser até passados em terra á espera que... decorram!

Oliva Guerra

Parte amanhã para á Parede a brilhante poetisa sr.ª D. Oliva Guerra.

NO RIO DE JANEIRO

Um formidavel incendio que causou 3:000 contos de prejuizos

RIO DE JANEIRO, 24. — Um pavoroso incendio destruiu a antiga marcenaria «Redstar» sita na rua dos Invalidos, e mais quatro predios contiguos áquele estabelecimento, tendo as chamas chegado a atingir a Igreja Alemã que sofreu grandes estragos, e ainda outros edificios. O panico foi enorme, havendo-se dado scenas de extraordinario heroismo, sobretudo da parte dos bombeiros, dos quais morreu um, tendo ficado feridos 34. Um oficial da corporação tambem recebeu ferimentos de certa gravidade.

Os prejuizos são avaliados em mais de 3.000 contos. — (A.)

POLITICA DE VERAO

As figuras QUE O GOVERNO E OS PARTIDOS DEVIAM LEVAR ao novo Parlamento

Isto de politica em Lisboa é uma especie de grande armazem de modas, mais ou menos antigas, um grande deposito de fazendas e artigos de consumo certo.

Chega o verão—e vão-se todos embora para a provincia.

Fazer o quê? Descansar? Não, variar de trabalho.

Vão buscar artigos para a proxima estação, como fazem os donos dos grandes «ateliers», os proprietarios dos afamados armazens de novidades.

Em Lisboa, os centros de politica estão ás moscas.

Não ha «leaders», não ha «sub-leaders», não ha Directorios, não ha oposições, não ha ministros.

Está tudo na origem. A' procura das grandes novidades da estação, no mercado das Eleições.

Tem 50 dias para estabelecer os negocios do mercado, que hão de ser confirmados a meiados de Outubro.

A abertura da nova estação de inverno, e por ahi fora, é em 2 de Dezembro no palacio galeria de S. Bento.

* * *

Entrando no assunto a sério, não nos parece que damos novidade ao publico dizendo que a politica agora é de Eleições.

E' a preocupação dos politicos profissionais, é a ambição dos apaixonados da causa publica.

Ir a S. Bento ou não, fazer eleger deputados amigos ou não, derrotar A e B em beneficio de C—é o sonho destas cabeças entregues á politica, a essa «grande porca», que inutilisa tanto homem de valor, dando-lhe visões de grandeza, e matando-os para a utilidade do país.

Paulo Freire, nosso camarada, já fez no «Diario de Lisboa um calculo aproximado das forças que os partidos hão de conseguir

Vê-se, assim, que o Parlamento futuro ficará senivalmente igual em numeros partidarios.

Mais canhoto menos canhoto, mais bonzo menos bonzo, mais nacionalista menos nacionalista—pouca diferença numerica se verificará.

* * *

A actividade dos partidarios do sr. José Domingues dos Santos é espantosa. A dos democraticos do Directorio não é menor; o que é, é menos palavrosa, menos espectaculosa.

Isto no que respeita a numeros. Ninguem terá maioria absoluta, e a tendencia para um Parlamento á maneira francesa — pequenos grupos e facções — é manifesta.

O sonho de uma Camara á maneira inglesa — está a desfazer-se.

No que respeita a nomes, pode afirmar-se que 30 por cento dos velhos deputados não voltam a S. Bento. E outra afirmação se pode fazer: o grupo monarquico crescerá. Por haver mais monarquicos? Não. Por haver maior numero de maus republicanos.

* * *

Dos nomes de mais relevo na Camara podemos, sem ferir melindres, citar os seguintes: Cunha Leal, parlamentar de envergadura, nobre presença, eloquencia de impeto; Brito Camacho, experiencia antiga, velha raposa, parlamentar de bom estilo, solida cultura; Antonio Maria da Silva, politico habil, parlamentar facil, chefe de facção; José Domingues dos Santos, rebelde e insinuante, eloquencia mistica; Aires de Ornelas, presença simpatica, prestigio e palavra fidalga; Alvaro de Castro, «Santo Antoninho onde te porei», parlamentar grave, meio termo entre o tribuno e o conselheiro; Domingos Pereira, grande correcção girondina, ar severo feito de meios sorrisos; Ginestal Machado, conselheiro de oposição; Barros Queiroz, outro prestigio de nome e de bom aviso; Rodrigues Gaspar, roufenho e grave; Lino Neto, Deus e a Patria, as mais belas palavras, pronunciadas sempre á direita dos governos; Rocha Saraiva, cultura e precisão matematica do pensamento; Ferreira da Rocha, um «muito bem» e sensato...

E entre os que não põem os pés na Camara ou se esquecem de lá ir quando é preciso: Antonio da Fonseca, um parlamentar de peregrina inteligencia; Leonardo Coimbra, eloquencia e seriedade; Homem Cristo, trovejante, brutal, panfletario da palavra — e Afonso Costa — deputado nominal.

Dêstes, quantos ficarão fora de S. Bento? Alguns deles, talvez voluntariamente: Brito Camacho, Barros Queiroz, Antonio da Fonseca, Homem Cristo.

* * *

O que tem desacreditado o Parlamento, tanto como o baixo nivel politico, tem sido o baixo nivel mental.

Ha discursos, fotografias. Ha deputados que não alinhavam duas orações.

Pode alguem deixar de desejar que á margem da politica rasteira e dos partidos, a futura Camara obrigue alguns dos homens, quer da propaganda quer do nucleo dos raros valores mentais?

Em França, em Espanha, bastas vezes os governos e os chefes de partido, tacitamente, sem combinação espectaculosa, se ligam para que ás Camaras não faltem certas figuras, de oposição ou não, que pelo seu prestigio, estatura moral, envergadura e experiencia, põem no Parlamento um pouco de garantia de elevação e nobresa.

Porque não se faz cá o mesmo? O sr. Domingos Pereira, presidindo por natureza do cargo, ás eleições—fá-las-ha livres; isto é: não se interessará pela eleição deste ou daquele.

Mas uma platafórma legitima, entre partidos e Directorio, se pode fazer no sentido de levar a S. Bento algumas pessoas que o país lá veria com agrado.

—Quem tiver votos é que é eleito!—dizem os defensores da liberdade eleitoral.

Belo! Mas era preciso que não se soubesse —«como as candidaturas são arranjadas».

Levar a S. Bento, por processos legitimos, apontando ao eleitorado os seus nomes—figuras que já por lá passaram, e que um enfastiamento afastou dos «clubs» onde se inventam deputados, não é um favor: é um dever.

Antonio José de Almeida, Bernardino Machado, Magalhães Lima—prestigiosas figuras da propaganda; Brito Camacho, que não deve ficar isolado; Barros Queiroz, Jacinto Nunes, Freire de Andrade, Egas Moniz, Tamagnini Barbosa, Ramada Curto, representantes das classes e das forças organisadas, professores, militares, artistas e pensadores, alguns dos quais já foram ministros e parlamentares, como Ezequiel de Campos, Ribeiro de Carvalho (oficial do exercito), Bernardo Faria, comandantes Pereira da Silva, Mendes Cabeçadas e Filomeno da Camara, Francisco Gentil, Pedro José da Cunha, Henrique de Vilhena, etc., etc.—todos estes nomes ou simplesmente alguns deles, politicos ou não, ficariam bem em S. Bento, a quebrar a monotonia rasteira do facil palavriado, e a corrigir a «corporação» dos deputados da sua pecha essencialmente politica.

Já houve tentativas a este respeito? Já, algumas.

Mas falharam?

Pois o leitor ainda o pergunta?

A TUNA DE COIMBRA

EM S. Paulo os nossos estudantes foram retirados do comboio e levados em triunfo

S. PAULO, 24. — A Tuna Academica de Coimbra teve, nesta cidade, uma recepção verdadeiramente triunfal. Nas imediações da estação da Luz, juntou-se uma multidão composta de algumas dezenas de milhares de pessoas, entre as quais se viam as primeiras autoridades do Estado, o consul de Portugal, membros de todas as associações portuguesas, alunos de todas as escolas e muitas individualidades de destaque nos meios social, politico e literario.

Um cortejo imponente

Logo que o comboio especial que conduzia os estudantes entrou na estação, um movimento de irreprimivel entusiasmo agitou a multidão, ouvindo-se aclamações vibrantes, salvas de palmas, vivas a Portugal, á Universidade de Coimbra e aos estudantes portugueses.

Quando o comboio parou e os estudantes se preparavam para desembarcar, as manifestações atingiram o delirio, correspondendo os academicos com vivas entusiasticos ao Brasil, á cidade de S. Paulo e á mocidade brasileira.

O entusiasmo era indescriptivel. Os estudantes foram retirados das carruagens pelos seus colegas desta cidade e levados aos ombros, por entre as ovações delirantes da multidão.

Organizou-se então um cortejo imponentissimo, á frente do qual seguiam os academicos portugueses levados em triunfo pelos paulistanos, cortejo que percorreu as ruas principais da cidade, as quais estão profusamente engalanadas.

As janelas viam-se apinhadas de senhoras, que se associavam calorosamente ás manifestações, estando as ruas completamente cheias de gente. Por vezes, o espectaculo era impressionante.

Na Faculdade de Direito

O cortejo dirigiu-se para a Faculdade de Direito, onde os estudantes foram recebidos na Sala de Honra, enchendo-se o largo fronteiro de milhares de pessoas que os aclamaram delirantemente á sua passagem.

O dr. Reinaldo Porchat, director da Faculdade, pronunciou um discurso de boas vindas, que foi calorosamente aplaudido.

O ilustre jurisconsulto paulistano referiu-se em palavras cheias de emoção á amizade luso brasileira, exaltando eloquentemente as glorias de Portugal e acabando por dirigir as suas fraternais saudações aos estudantes portugueses.

Respondeu, em nome da Tuna, o sr. Angelo Cesar, que enalteceu as tradições da Faculdade de Direito de S. Paulo, saudando calorosamnte o professorado, os estudantes e o povo da cidade que tão carinhosamente os recebeu. Terminou entregando aos seus camaradas de S. Paulo uma linda estatua que simbolisa a Sciencia.

Em nome da mocidade paulistana, falou o sr. Adolfo Konder, agradecendo a lembrança dos estudantes de Coimbra e fazendo votos por que da sua viagem nasça entre os dois paizes um entendimento mais intimo, susceptivel de proporcionar resultados fecundos na historia de Portugal e Brasil.

O director da Tuna pôs aos ombros do dr. Reinaldo Porchat uma capa de estudante e entregou-lhe uma pasta, conferindo-lhe assim o titulo honorifico de estudante da Universidade de Coimbra.

No dia 29 será oferecido á Tuna de Coimbra um grande banquete promovido pelas senhoras da alta sociedade paulistana. — (A.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114